

ANÁLISE DO PRONOME “EU” EM UM CORPUS COMPARÁVEL, BASEADA NA PESQUISA DA MAIA (1998)

Wesley Sousa RODRIGUES¹⁰⁵
Daniel Antonio de Sousa ALVES¹⁰⁶

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo central replicar a investigação de Maia (1998), verificando por meio de análises em dois corpora, os usos do pronome “eu” em dois textos em língua portuguesa: um originalmente escrito e outro traduzido para essa língua. A investigação se concentra na interpretação psicológica e na ordem das orações se alteram nesse corpus comparável. A “análise do pronome ‘eu’ em um corpus comparável” é um indicador para acessar o conceito fundamental do sujeito, partindo de investigações gramaticais caracterizadas como uma tradição ocidental (HALLIDAY, 1985 apud MAIA, 1998), cujo desenvolvimento está sendo analisado a partir de um estudo com dois textos distintos, mas com o mesmo autor, sendo uma tradução e um texto original. Para isso, foram coletados dados de dois corpora, um era o texto *Caminhos Cruzados* e o outro a tradução *Contraponto*, ambos manipulados por Érico Veríssimo. Para a coleta e compilação de dados foi utilizado o software *AntConc*. Os dados foram analisados com base nos procedimentos da pesquisa de MAIA (1998). Foram realizadas investigações a partir da aplicação dos critérios baseados na interpretação psicológica, atribuindo conceitos aos tipos de sujeito de cada corpus. Esperava-se que, houvesse influência tanto na interpretação psicológica, quanto na ordem das orações nos corpora, pelo percentual de sujeitos enfáticos. Os resultados obtidos apontam que os números de ocorrências de sujeitos oracionais enfáticos antepostos ao verbo foram mais altos no texto original, em comparação a tradução, isto é, não houve influência alguma na tradução em relação a ordem das orações, levando em consideração a estrutura gramatical da língua inglesa.

Palavras-chave: estudo de corpora; ferramenta de pesquisa de corpus; investigações gramaticais.

INTRODUÇÃO

O estudo da linguagem na investigação de corpora é a base da Linguística de Corpus (ASSIS, 2004). No passado, *corpus* era sinônimo de arquivos de textos impressos, e era estudado manualmente. Dessa forma, o estudo de corpora ficou mais acessível com a inovação tecnológica e a capacidade de armazenamento dos computadores. Agora, é possível fazer análises e estudos linguísticos aprofundados de vários textos por meio de *softwares* no computador. Para tanto, é importante entender o conceito de *corpus*:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus

¹⁰⁵ Graduando do curso de Bacharelado em Tradução pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa – PB. Lattes: (<http://lattes.cnpq.br/2320659905432147>).

¹⁰⁶ Professor Doutor em Estudos da Tradução pela UFSC e atua como professor do curso de Bacharelado em Tradução da UFPB, orientador do presente trabalho. Lattes: (<http://lattes.cnpq.br/5099347989756580>).

âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (MAURI, 2003 apud BERBER SARDINHA, 2000: 388)

Em síntese, *corpus* é um conjunto de documentos eletrônicos utilizados para estudos linguísticos, e sobretudo, tem que ser autêntico. Através das pesquisas com corpora, é possível, além de compreender a funcionalidade da Tradução, refletir sobre o quadro terminológico que compõe os corpora. Para Baker (1995) citada por Assis (2004) ainda não há uma relação de terminologia com os Estudos da Tradução, assim, ela apresenta três tipos de corpora: *paralelos* (consistem em um texto original em um determinado idioma e sua respectiva tradução em outro idioma), *multilíngues* (consistem em uma coleção de dois ou mais textos em vários idiomas diferentes, seguindo os mesmos parâmetros de pesquisa – textos que não foram traduzidos) e *comparáveis* (consistem em dois textos diferentes no mesmo idioma, um dos textos é uma tradução para a referida língua).

Baseado no trabalho de Maia (1998) serão verificados no *corpus* comparável composto pelos textos *Contraponto* (traduzido para o português por Érico Veríssimo a partir do texto *Point counter point*, de 1928, escrito por Aldous Huxley) e *Caminhos Cruzados* (originalmente escrito em português, por Érico Veríssimo, publicado em 1935), os usos do pronome *eu*. Para tanto, serão observadas as orações com ordem direta, ou seja, *sujeito + verbo + complementos* (SVC) e com ordem indireta *verbo + sujeito + complementos* (VSC). Maia compara o pronome *eu* em português e o pronome *I* em inglês, seguindo uma linha de raciocínio intitulada “sujeito, tema e tópico”, onde é abordada a interpretação psicológica do pronome no português.

Partindo da concepção (HALLIDAY, 1985 apud MAIA, 1998) de que “o conceito fundamental do sujeito se dá a partir de análises gramaticais, que é uma tradição ocidental”, Maia (1998) apresenta-nos exemplos de usos do pronome *eu* nas narrativas, os quais serão distinguidos de sujeito da oração, sujeito enfático e algumas vezes sujeito redundante. A autora, também, fala das peculiaridades gramaticais da língua inglesa e da língua portuguesa. Um aspecto marcante na língua inglesa é a ordem da frase, no caso, *verbo + sujeito*. A língua está inserida em uma determinada cultura específica. Baker (1992:21) salienta uma característica intrínseca da língua inglesa sobre a dificuldade de traduzi-la para outros idiomas. Assim, ela equipara as diferenças que influenciam no ato tradutório em relação à língua de chegada.

O objetivo deste plano de trabalho é verificar por meio de análises em um *corpus* comparável, a influência do uso do pronome *eu* no texto originalmente escrito em português e na tradução, se a interpretação psicológica e a ordem das orações se alteram nesses corpora comparáveis.

Assim, nesse estudo, especula-se que o pronome *eu* seja influenciado tanto na interpretação psicológica, quanto na ordem das orações nos corpora, pelo percentual de sujeitos enfáticos.

Na próxima seção será apresentada a fundamentação teórica na qual foi baseado o trabalho. Na seção seguinte será apresentada a metodologia de pesquisa e na terceira seção serão discutidos os principais resultados obtidos na compilação de dados da pesquisa, apresentando assim, as problemáticas encontradas ao longo da pesquisa. Por fim, será exposta a conclusão de tudo que foi mencionado anteriormente neste trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, toma-se como fundamentação teórica os artigos: A Ordem da Palavra e a Primeira Pessoa do Singular em Português e Inglês¹⁰⁷ (MAIA, 1998), Linguística de *Corpus*: Histórico e Problemática (SARDINHA, 2000), Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução (SARDINHA, 2002), Procedimentos metodológicos em estudos da tradução: interface com as linguísticas sistêmico-funcional e de corpus (ALVES; MORINAKA, 2014) as dissertações: A transitividade na representação de *Sethe* no *corpus* paralelo *Beloved*-Amada (ASSIS, 2004), Um estudo da tradução italiana de *Laços de família*, de Clarisse Lispector: a partir da abordagem em corpora a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução (MAURI, 2003), A Organização Temática em *A hora da estrela* e *The hour of the star* (RODRIGUES, 2005), e o livro *In Other Words* (BAKER, 1992).

Maia (1998) faz um estudo abrangente do pronome *eu*, tanto em inglês, quanto em português. Seu principal objetivo é observar por meio de análises se há alteração na interpretação psicológica e na ordem das orações no texto de chegada pelo texto de partida. Desse modo, é importante entender a interpretação psicológica por meio da hermenêutica de Schleiermacher, que por sua vez, relaciona a perspectiva gramatical e a psicológica. Forno (2011) fala da correlação entre a concepção de linguagem e do sujeito.

Um requer a presença do outro. O sujeito que resulta desta concepção é um sujeito frágil, que não mais vale por si mesmo, porque precisa de algo fora de si para ter consciência de si. (FORNO, 2011:108)

A partir dessa correlação, pode-se observar linguisticamente falando, que a análise do pronome *eu*, no âmbito da interpretação psicológica são necessários fatores externos (conhecimento linguístico, enciclopédico ou de mundo e interacional) para compreender a proposição de cada sujeito e ter consciência do próprio pensamento.

Sobre a ordem das orações, é importante ter conhecimento sobre sintaxe, para compreender a estruturação das sentenças. Para (GLEASON JR., 1961 apud RIBEIRO, 2009:63) sintaxe é o estudo de sua gramática externa e das sequências das palavras. Isso quer dizer que a sintaxe estuda a disposição das palavras na oração. A ordem oracional é dividida em duas (neste contexto): ordem direta da oração *sujeito + verbo + complemento* (SVC), considerada mais *natural* e *lógica* por falantes da língua, ou indireta *verbo + sujeito + complemento* (VSC), sendo esta última mais comum na língua inglesa. É justamente esse tipo de concepção que é abordada por Maia (1998). A autora investiga se a tradução pode ser influenciada pelos usos dos pronomes *'I'* no texto original, afetando a quantidade de pronomes *eu* em posição anteposta ao verbo e em usos enfáticos.

Na gramática normativa, exclusivamente na sintaxe, o sujeito é o termo essencial de oração. O sujeito pode ser classificado em seis tipos: o primeiro e mais comum é o *sujeito simples* – que possui apenas um núcleo, o segundo é o *sujeito composto* – que possui dois ou mais núcleos, o terceiro é o *sujeito agente* – que pratica a ação do verbo, o quarto é o *sujeito paciente* – que recebe a ação do verbo e pertence a uma estrutura frasal formada por verbo auxiliar conjugado + verbo principal no particípio, o quinto é o *sujeito oculto ou desinencial* – como o nome já diz, são orações sem sujeito explícito, o sexto e último é o *sujeito indeterminado* – que não se identifica o sujeito na oração e o verbo sempre está na 3ª pessoa do plural.

¹⁰⁷ Minha tradução para: “Word Order and The First Person Singular in Portuguese and English”

Quando se fala de Estudos da Tradução e Linguística de *Corpus*, é importante não mencionar o texto traduzido como um meio comunicativo, que por sua vez, pode ter a mesma importância que o texto de partida.

O uso de programas de computadores e técnicas de Linguística de *Corpus* nos Estudos da Tradução é absolutamente vantajoso para entender o processo tradutório (BAKER, 1996b:177 apud MAURI, 2003:17). Essa vantagem se dá através da funcionalidade das ferramentas de corpora no trabalho do tradutor, visto que, nas últimas décadas, a eficácia dos dicionários bilíngues está decaindo, principalmente os dicionários impressos.

MÉTODOS

Para a coleta dos dados foi utilizada a ferramenta *AntConc*, que é um programa de computador grátis com multiplataforma de pesquisa para os estudos de Linguística de *Corpus*. O *software* não precisa ser instalado e possui outras ferramentas na sua *interface*, podem ser citados as mais importantes: os *concordanciadores* – detectam todos os dados da pesquisa no *corpus*, mostrando-os através de linhas de concordância e o termo pesquisado fica centralizado na cor azul; as *KWIC (Key Word in Context)* – são partes do texto que ficam do lado esquerdo e do lado direito da palavra central pesquisada; as *Files view tools* – mostram no *corpus* a localização da palavra pesquisada; as *Word Lists* – são listas de palavras criadas em ordem alfabética e de frequência. Na imagem abaixo mostra a *interface* do *AntConc*.

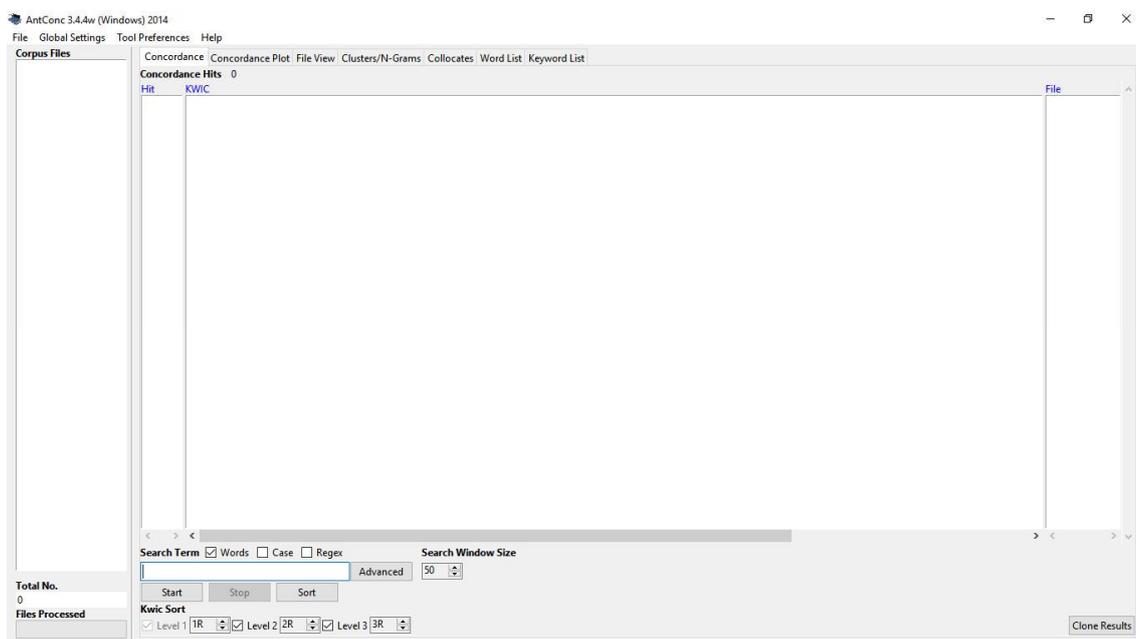


Imagem 1 – Página inicial do *software AntConc*

Na imagem acima, observa-se a página inicial do *software* e as ferramentas organizadas em abas utilizadas na pesquisa de Linguística de *Corpus*.

Os dados utilizados foram retirados dos corpora: *Contraponto* (1933) tradução de Érico Veríssimo e *Caminhos Cruzados* (1935) escrito pelo mesmo. Baseado na pesquisa de Maia (1998), será investigado nos corpora mencionados acima, a interpretação psicológica do emprego do pronome *eu* como sujeito: desambiguador e enfático, anteposto ou posposto ao verbo. Seguem as seguintes definições:

Sujeito desambiguador: sujeito que tem verbo flexionado, tanto na 1ª pessoa do singular, quanto na 3ª pessoa do singular. O pronome *eu*, tem a função de desambiguar e

deixar claro quem está praticando a ação. Por exemplo: *Eu morava* naquela avenida. (*Pronome marcado para diferenciar o “eu do ele”*).

Sujeito enfático: sujeito que tem verbo marcado para enfatizar o pronome *eu*. Por exemplo: *Vou comprar* um carro. (*Pronome está na desinência verbal e vai praticar a ação do verbo*).

A partir da aplicação dos critérios baseados na interpretação psicológica, foram atribuídos conceitos aos tipos de sujeito, que correspondem aos seguintes pareceres finais:
SOEAV – Sujeito Oracional Enfatizador Anteposto ao Verbo;
SODAV – Sujeito Oracional Desambiguador Anteposto ao Verbo;
SOEPV – Sujeito Oracional Enfatizador Posposto ao Verbo;
SODPV – Sujeito Oracional Desambiguador Posposto ao Verbo;
SNO – Sujeito Não Oracional.

Para subir o arquivo em txt. clica-se na aba *file, open file(s)*. Nela é possível ver a ocorrência do pronome *eu* como sujeito oracional, como mostra a imagem a seguir:

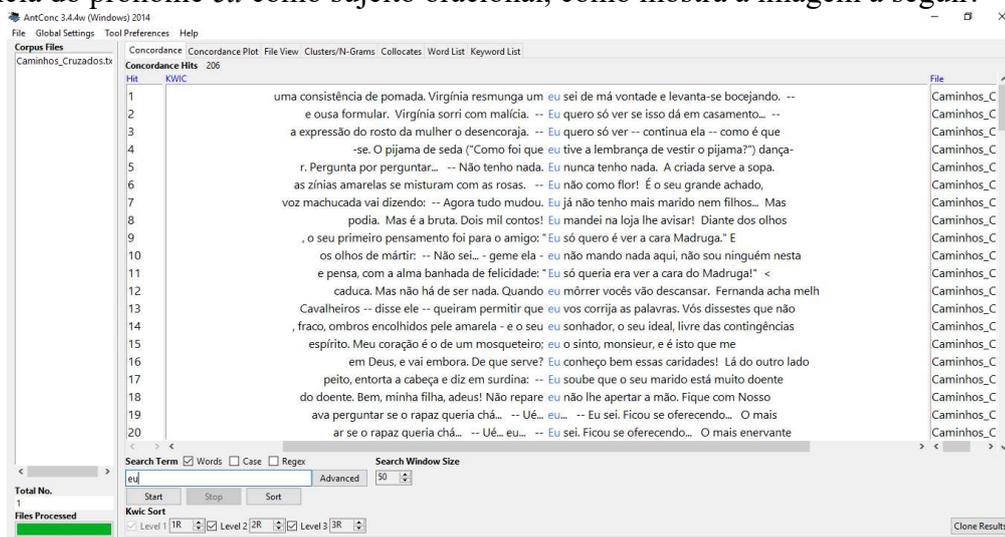


Imagem 2 – Texto no concordanciador

A imagem 2, acima, mostra a aba *concordance*, ou concordanciador, que apresenta as linhas de concordância, de acordo com o termo pesquisado, no quadro onde tem escrito em cima “*Search Term*”. Ao colocar o termo desejado neste quadro, clica-se em “*Start*”, e logo aparecem os termos em azul, centralizados entre as linhas de concordância.

Para tal, os segmentos frasais foram divididos e organizados no *Word*, de forma que ficasse mais fácil a visualização e a identificação da categoria do pronome *eu*. Observou-se alguns casos em que o pronome *eu* aparece como sujeito.

1. Pronome “eu” sujeito oracional e no singular.
Ex.: “Eu percebi o jogo.”

2. Pronome “eu” anteposto ao verbo.
Ex.: “Eu conto tudo.”
verbo

3. Pronome “eu” posposto ao verbo.
Ex.: “Sou eu, minha filha.”

4. Pronome “eu” como sujeito oracional enfatizador.
Ex.: “Vim trazer o leite.”

Verbo marcado para enfatizar, o “eu” está na desinência verbal.

5. Pronome “eu” como sujeito oracional desambiguador.

Ex.: “Eu não quis.”

Verbo marcado para desambiguar, o “eu” é para diferenciar o “eu do ele”, pois este tipo de flexão verbal é utilizado nas 1ª e 3ª pessoa do singular.

Por fim, será vista a compilação de dados na próxima seção de acordo com a metodologia apresentada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados referentes às análises feitas no decorrer do artigo, de forma detalhada, explicitando ocorrências do pronome *eu* como sujeito oracional, em duas narrativas, sendo uma tradução *Contraponto* (1933) e outra um texto original *Caminhos Cruzados* (1935).

Os dados abaixo foram compilados a partir da análise do texto originalmente escrito em português *Caminhos Cruzados*, de Érico Veríssimo, em sua integralidade.

DEFINIÇÕES	Nº DE OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL DE OCORRÊNCIAS
Sujeito Oracional Enfático Anteposto ao verbo (SOEAV)	160	77,7%
Sujeito Oracional Enfático Posposto ao verbo (SOEPV)	3	1,4%
Sujeito Oracional Desambiguador Anteposto ao verbo (SODAV)	31	15%
Sujeito Oracional Desambiguador Posposto ao verbo (SODPV)	0	-
Sujeito Não Oracional (SNO)	12	5,8%
TOTAL	206	100%

Tabela 1 – Dados: Caminhos Cruzados

Observa-se que os maiores números de ocorrências são de sujeitos oracionais enfáticos antepostos ao verbo com 77,7%, com 1,4% estão os sujeitos oracionais enfáticos pospostos ao verbo, com 15% estão os sujeitos oracionais desambiguadores antepostos ao verbo, nenhum sujeito oracional desambiguador posposto ao verbo e 5,8% corresponde aos sujeitos não oracionais.

Foram excluídos alguns “*pronomes*” classificados como “sujeitos não oracionais” que não se enquadram às categorias da pesquisa.

	CASOS	CLASSIFICAÇÕES
1	Porque a senhora compreende... <i>eu</i> ...	Pronome sem verbo
2	Ah! <i>Eu</i> e a História.	Pronome sem verbo
3	Primeiro <i>eu</i> !	Pronome sem verbo
4	<i>eu</i> ... o...	Pronome sem verbo
5	O senhor mesmo?... - Sim, <i>eu</i> .	Pronome sem verbo
6	- e o seu <i>eu</i> sonhador, seu ideal,	Pronome substantivado
7	Ué... <i>Eu</i> ...	Pronome sem verbo
8	Madalena era mais pecadora que <i>eu</i>	Pronome substantivado
9	A moça de óculos escreve por trás do <i>eu</i> vaso de flores.	Pronome substantivado
10	- Tu? – <i>Eu</i> .	Pronome sem verbo
11	Se quer que <i>eu</i> ...	Pronome substantivado
12	Triste, <i>eu</i> ?	Pronome sem verbo

Tabela 2 – Exemplificação dos casos excluídos

Como vimos na tabela acima, os pronomes que foram excluídos da compilação de dados, não se enquadraram nos requisitos, pois alguns “pronomes não são precedidos de verbo”, ou seja, não são orações e outros são “pronomes substantivados” que substituem o substantivo pelo pronome.

Os dados abaixo foram compilados a partir da análise do texto traduzido por Érico Veríssimo, *Contraponto*, em sua integralidade.

DEFINIÇÕES	Nº DE OCORRÊNCIAS	PERCENTUAL DE OCORRÊNCIAS
Sujeito Oracional Enfático Anteposto ao verbo (SOEAV)	403	58,9%
Sujeito Oracional Enfático Posposto ao verbo (SOEPV)	11	1,6%
Sujeito Oracional Desambiguador Anteposto ao verbo (SODAV)	230	33,6%
Sujeito Oracional Desambiguador Posposto ao verbo (SODPV)	10	1,5%
Sujeito Não Oracional (SNO)	30	4,4%
TOTAL	684	100%

Tabela 3 – Dados: Contraponto

Observa-se que os maiores números de ocorrências são de sujeitos oracionais enfáticos antepostos ao verbo com 58,9%, com 1,6% estão os sujeitos oracionais enfáticos pospostos ao verbo, com 33,6% estão os sujeitos oracionais desambiguadores antepostos ao verbo, com 1,5% estão os sujeitos oracionais desambiguadores pospostos ao verbo e 4,4% corresponde aos sujeitos não oracionais.

Foram excluídos alguns “pronomes” classificados como “sujeitos não oracionais” que não se enquadram às categorias da pesquisa.

	CASOS	CLASSIFICAÇÕES
1	E <i>eu</i> ? Pensou ele subitamente.	Pronome sem verbo
2	Tu sabias tão bem como <i>eu</i> .	Pronome substantivado
3	Uma emanação de seu próprio <i>eu</i> .	Pronome substantivado
4	Era um diálogo com o seu próprio <i>eu</i> .	Pronome substantivado
5	Mary é mais sã do que <i>eu</i> .	Pronome sem verbo
6	Era uma parte integrante do seu próprio <i>eu</i> .	Pronome substantivado
7	E essa mesma parte de seu <i>eu</i> sofria.	Pronome substantivado
8	Desejar matar uma parte, meu próprio <i>eu</i> .	Pronome substantivado
9	Ela nunca chegou a crer no seu <i>eu</i> adulto.	Pronome substantivado
10	E o antigo <i>eu</i> começou a portar-se.	Pronome substantivado
11	Onde estava o <i>eu</i> que ele podia ser leal?	Pronome substantivado
12	O da direita segundo <i>eu</i> .	Pronome sem verbo
13	Algo completamente diverso deste <i>eu</i> real.	Pronome substantivado
14	Aborrecer-se mais na sua aldeia do que <i>eu</i> ...	Pronome sem verbo
15	Ou por um <i>eu</i> defunto qualquer.	Pronome substantivado
16	Como <i>eu</i> , por exemplo.	Pronome sem verbo
17	Se gosto? <i>Eu</i> ?	Pronome sem verbo
18	A senhora mostra-se mais condescendente do que <i>eu</i> -	Pronome sem verbo
19	Se <i>eu</i> ...	Pronome sem verbo
20	Todos os hábitos de seu <i>eu</i> instintivo	Pronome substantivado
21	Não mais alto do que <i>eu</i> .	Pronome sem verbo
22	Ao passo que <i>eu</i> ...	Pronome sem verbo
23	Mas <i>eu</i> sim...	Pronome sem verbo
24	Walter e <i>eu</i> vamos ver seu enteado	Pronome com sujeito composto
25	Tu e <i>eu</i> sentados aqui	Pronome com sujeito composto
26	Podes viver melhor sem mim do que <i>eu</i> sem ti	Pronome sem verbo
27	- <i>Eu</i> ?	Pronome sem verbo
28	Não seja o próprio <i>eu</i> ...	Pronome substantivado
29	Abolia o <i>eu</i> e o tu verdadeiros.	Pronome com sujeito composto
30	Pois <i>eu</i> não – disse Elinor	Pronome sem verbo

Tabela 4 – Exemplificação dos casos excluídos

Como vimos na tabela 4, acima, os pronomes que foram excluídos da compilação de dados, não se enquadram nos requisitos pois alguns “pronomes não são precedidos de verbo”, ou seja, não são orações, outros são “pronomes substantivados” que substituem o substantivo pelo pronome, e alguns são “sujeitos compostos”, sendo assim, sujeitos compostos por duas pessoas formando um só pronome “nós”.

O cálculo percentual foi feito a partir dos dados recolhidos no *AntConc*, das análises feitas por cada segmento. Fez-se uma regra de três básica: “total de segmentos” está para 100%, assim como, o n° de ocorrências está para a variável (x). Logo, obteve-se o percentual de ocorrências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram investigadas as ocorrências do pronome *eu* em um texto originalmente escrito em português brasileiro e em um texto traduzido para essa mesma língua, a fim de comparar os padrões de uso do pronome pessoal nos dois textos. A investigação mostra que há grande diferença da porcentagem de pronomes enfáticos, quando comparados o texto traduzido por Érico Veríssimo e o texto originalmente escrito pelo autor.

O contato com a Linguística de *Corpus* através das ferramentas de pesquisa em corpora desencadeou curiosidade e interesse sobre o assunto, principalmente ao relacioná-la com os Estudos da Tradução, e na reflexão constante sobre o uso dessas ferramentas no processo tradutório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, Laurence. **AntCoc 3.4.4**. Tóquio, Japão. 2015. Programa de Computador. Universidade de Waseda, Disponível em <<http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Acessado em: 29 ago. 2016.

ASSIS, Roberto Carlos de; **A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo Beloved-Amada**. 2004: p. 46-56; 63-8. enc. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais.

BAKER, Mona (1992): **In Other Words**, London, Routledge.

CAMPOS, Giovana Cordeiro. **Estudos da tradução e análise do discurso: diálogos possíveis**. Cadernos Do Cnlf, Rio De Janeiro, v. 12, n. 12, p.45-55, 2009. Anual. Disponível em:<<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/resumos/PDF/Estudos%20da%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20e%20An%C3%A1lise%20do%20Discurso-%20di%C3%A1logos%20poss%C3%ADveis%20-%20GIOVANA.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Teoria dos Polissistemas**. Trad. Luis Fernando Marozo. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/viewFile/42899/27134>> Acessado em: 03 jun. 2017

FORNO, R. L. D. Interpretação Gramatical: discussão sobre o caráter sistemático da hermenêutica de Schleiermacher. In: **Semana Acadêmica do PPG em Filosofia da PUCRS**, VII Edição, 2011, 2011, Porto Alegre. Semana Acadêmica do PPG em Filosofia da PUCRS. Porto Alegre: Edpuers, 2011. v. 1. p. 106-116.

MAIA, Belinda. **Word Order and the First Person Singular in Portuguese and English**. Disponível em <<http://id.erudit.org/iderudit/003539ar>>. Acessado em: 21 ago. 2016.

MAURI, Cristina. **Um estudo da tradução italiana de Laços de família, de Clarisse Lispector: a partir da abordagem em corpora a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução**. 2003: p.8-25. enc. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais.

RODRIGUES, Roberta Rego. **A Organização Temática em A hora da estrela e The hour of the star**. 2005:22-30. enc. Dissertação - Universidade Federal de Minas Gerais.

SARDINHA, T. **Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5980/5684> - Último acesso em

29 de maio de 2017.

SARDINHA, T. **Linguística de Corpus: Histórico e Problemática**. 2000

SILVEIRA, Simone C. de Oliveira (Org.). Termos essenciais da oração - Sujeito. In: VAZ, Renato Ribas (Paraná) (Org.). **Sintaxe**. Curitiba: Posigraf S.A., 2006. Cap. 1. p. 05-06.

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho. **Morfologia da Língua Portuguesa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.